



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na Missa dos Trabalhadores e Trabalhadoras “Igreja, Dignidade e Trabalho”**

**Igreja Matriz de São Bernardo do Campo - SP, 1º de maio de 2004**

Meu caro dom Nelson, bispo da Diocese de Santo André,  
Meu caro dom Ailton, bispo auxiliar,  
Padres,  
Seminaristas,  
Companheiros e companheiras, trabalhadores e trabalhadoras que participam desta missa, alguns há 24 anos,  
Companheiros prefeitos,  
Companheiros deputados,  
Companheiros vereadores,  
Minha querida companheira Marisa,  
Companheiras dos prefeitos que estão acompanhando seus maridos,  
Meus companheiros da Pastoral Operária,  
Meu querido companheiro Frei Beto,  
Meu querido companheiro Marinho,  
Ministros,  
Senadores,

Dom Nelson, possivelmente, o senhor ficará muito tempo no ABC e Deus queira que possa compartilhar conosco de todos os momentos mais importantes que aqui conseguirmos produzir e realizar.

Eu me lembro, no começo dos anos 80 ou no final dos anos 70, do nosso saudoso e querido padre Adelino, que encontrei ontem, em Guariba. Nós comentávamos um pouco os acontecimentos daquela época. E tinha chegado aqui, nesta região, um bispo, na época, um jovem bispo, dom Cláudio



Hummes. E me lembro que algumas pessoas diziam para mim: “Olhe, o bispo dom Cláudio é um grande estudioso da Igreja Católica, talvez um grande intelectual. Ele só tem um probleminha: é um pouco conservador.”

Esse bispo jovem, ao começar a atuar com os trabalhadores e com as trabalhadoras do ABC, transformou-se numa das mais extraordinárias referências da Igreja Católica. E quando foi eleito cardeal, a primeira pergunta que a imprensa me fez era o que eu achava de ter indicado um cardeal conservador para ocupar o lugar do nosso querido dom Paulo Evaristo Arns. E eu dizia: olhe, eu convivi com dom Cláudio muitos anos e, em todos os momentos em que o povo precisou dele, não vi um gesto de conservadorismo, não vi um gesto de vacilação, porque ele esteve conosco em todos os momentos da nossa história, seja dos metalúrgicos, seja dos sem-teto, seja dos sem-terra.

E eu não tenho dúvida de que a nossa Diocese continuará nas suas mãos, tendo esse trabalho extraordinário de proteger aqueles que, muitas vezes, não têm proteção.

Eu me lembro que eu estava preso em 80, mas aqui teve uma grande missa. E eu me lembro que a gente não acreditava que, naquela época, a polícia pudesse entrar na sacristia e tivemos que esconder alguns companheiros nossos lá dentro, com a certeza de que a polícia não ia ter coragem de entrar. Não só entrou como soltou bomba de gás lacrimogêneo dentro da sacristia e levou os nossos companheiros presos. Na época, o nosso companheiro Tito Costa era prefeito de São Bernardo do Campo e teve uma participação exuberante.

Toda essa luta que nós fizemos, dom Nelson, não seria possível se não fosse a participação ativa da Igreja. Em todos os fóruns de que participo no mundo inteiro, eu faço questão de dizer da grande participação da Igreja Católica na construção de todas as conquistas que a sociedade brasileira teve nesses últimos anos. E, certamente, vai continuar tendo. Este é um papel que



está reservado aos cristãos e à nossa Igreja Católica, organizar essa sociedade para os fatos importantes. E, dentro da Igreja Católica, tem o papel extraordinário da Pastoral Operária.

Quem já foi militante de base neste país, que andou pelo Brasil, pôde ter consciência de que onde tivesse um movimento de base da Igreja Católica, onde tivesse um padre comprometido com essa luta, a sociedade se organizaria mais rápido. E nós, depois dessa organização, tomamos outras consciências. E hoje vários que estão aqui, dom Nelson, todos que estão aqui, aliás, todos que estão representando alguma coisa enquanto autoridade da sua cidade, do seu município, todos participaram dessas lutas desde 1975, por coincidência, o ano em que dom Cláudio chegou aqui. E todos, hoje, se transformaram em pessoas importantes: prefeitos, vereadores, deputados, senadores e até o presidente da República esse povo elegeu na eleição de 2002.

E agora nós estamos numa outra tarefa e precisamos que a igreja continue cumprindo o seu papel de discutir, de ensinar, de aprender, de organizar, de orientar, como o senhor, por quem eu tenho um apreço extraordinário na nossa relação com a CNBB, porque entendo como uma das entidades mais representativas existente no nosso País, com quem queremos manter cotidianamente as nossas relações.

E por que temos agora que fazer aquilo que acreditávamos que poderíamos fazer? Agora nós não temos mais o direito de criticar ninguém, nós temos o direito apenas de assumir a responsabilidade de transformar em realidade aquilo com que sonhamos. E eu tenho consciência de que vamos fazer, porque se caminhamos, lutando tanto, para chegar onde chegamos, não tenham dúvida de que nós chegaremos a um lugar muito mais distante e iremos concretizar o sonho e o desejo de milhões e milhões de mulheres e homens neste país.

Eu, quando vi essas meninas andando com essa faixa: “procura-se



torneiros”, lembrei que todo mundo queria ser torneiro naquela fábrica. Eu acho que o Marinho, como presidente da CUT, eu acho que os sindicalistas aqui presentes, têm saudade do tempo em que a gente andava e tinha placas nas portas das empresas com a palavra “procura-se”, porque hoje não tem mais. Hoje desapareceram essas placas e o desemprego passa a ser um dos grandes problemas não apenas no Brasil. Mas dentro do Brasil, das grandes regiões metropolitanas, este é um desafio que está colocado para que a gente resolva no nosso mandato, para que pelo menos comecemos a resolvê-lo de forma definitiva. Nunca acabaremos com 100% dos desempregados no Brasil e nem no mundo mas, certamente, teremos muito mais gente trabalhando do que a quantidade de desempregados que nós temos hoje.

Estamos, enquanto governo, preparando todos os investimentos possíveis em áreas que possam gerar empregos, e eu espero que continuemos realizando todo ano essa Missa, porque ela faz parte dos nossos hábitos. Todo 1º de Maio, além de levantarmos de manhã, tomarmos café, nos trocamos e falamos: vamos para a Missa do 1º de Maio. Isso há 24 anos. E eu tenho fé em Deus que vamos continuar fazendo essa Missa, porque um dia haverá um prefeito que irá transformar essa Missa, quem sabe, num ponto turístico para aqueles que visitam a cidade com vontade de ter um pouco mais de consciência e vontade de lutar.

Por isso, gente, que Deus abençoe cada um de nós. E que Deus lhe dê força, dom Nelson, para nos ajudar cada vez mais e muito mais.

Muito obrigado.

/lrj/vpm